

Sobre a concordância verbal em sentenças inacusativas do português brasileiro

Silvia Helena Lovato do Nascimento

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - Brasil

Resumo

Este trabalho investiga a aquisição de uma língua quando dois valores distintos de um mesmo parâmetro estão presentes no input lingüístico. Essa variação parece induzir a reanálise de algumas formas, alterando o sistema e produzindo uma mudança paramétrica.

Palavras-chave: aquisição - concordância - construções inacusativas

Abstract

This paper investigates the acquisition of a language when two distinct values of a same parameter together in the same input. This variation seems to cause a reanalysis of some forms, changing the system and producing a parametric change.

Keywords: acquisition – agreement - unaccusative constructions

INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga a aquisição em contexto de uma língua em mudança, quando valores distintos de um mesmo parâmetro parecem estar presentes no “input” durante a aquisição. Essa variação parece propiciar a reanálise (Lightfoot, 1979 e Roberts, 1993) de determinadas formas, situação que pode causar uma mudança no sistema, uma mudança paramétrica.

A variação em estudo é a que está em (1)

- (1) a. Chegaram as cartas
- b. Chegou as cartas

Em (1a), a relação entre o DP *as cartas* e o verbo inacusativo¹ *chegar* desencadeia concordância; o que não ocorre em (1b). Em ambas as sentenças, o inacusativo seleciona um DP que, em Estrutura Superficial, aparece posposto ao verbo².

O trabalho está dividido da seguinte forma: na seção 1, descrevemos o problema em estudo; na seção 2, apresentamos o *corpus* da pesquisa; na seção 3, mostramos os grupos de fatores estatisticamente relevantes; e, na seção 4, interpretamos a análise quantitativa no escopo da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). Na seção 5, concluímos o trabalho, fazendo referência à aquisição do Português Brasileiro (PB) em contexto de mudança lingüística.

1. ENVELOPE DA VARIAÇÃO

Segundo Kato (1994), as alterações detectadas no PB a partir do século XVIII permitem-nos indagar sobre uma possível mudança paramétrica nessa língua. Dessas alterações, duas se relacionam ao parâmetro do sujeito nulo³: a perda parcial da propriedade do sujeito nulo e a perda parcial da inversão livre. A perda da inversão parece estar correlacionada à perda da concordância em estruturas de inversão.

Decat (1983:42) mostra que a concordância se aplica obrigatoriamente “para trás” (com o DP que precede o verbo) e optativamente “para frente” (com o DP que segue o verbo). A ausência da inversão parece tornar a concordância obrigatória entre verbo e DP no PB.

Evidencia-se, assim, que a variação na concordância entre verbos inacusativos e DPs pospostos no PB está encaixada em uma matriz⁴, pois as mudanças em um ponto qualquer da gramática naturalmente têm conseqüências sobre determinados outros pontos. A variação analisada aqui não é um fenômeno isolado no sistema porque está associada a outros aspectos da gramática do PB, aspectos que provocam essa variação.

2. AMOSTRA UTILIZADA

O *corpus* da pesquisa provém do Banco de dados do VARSUL - Variação Lingüística Urbana da Região Sul - da Universidade Federal de Santa Catarina, e é formado por dezesseis entrevistas de Florianópolis. Os inquiridos foram selecionados em função da idade (25 a 49 anos e mais de 50 anos), da escolaridade (primário e colegial) e do sexo (feminino e masculino). Cada grupo conta com dois informantes do sexo feminino e dois do sexo masculino.

Os dados foram codificados para processamento em computador, mediante a utilização do pacote VARBRUL (Pintzuk, 1988). Esse pacote de programas computacionais apresenta valores percentuais e pesos relativos associados aos diferentes fatores, elencando os grupos de fatores significativos para a realização da variável em estudo e rejeitando aqueles que não demonstram pesos estatisticamente significativos.

A variável dependente foi definida como binária: presença ou ausência de concordância verbal em construções inacusativas que apresentam a ordem V DP, sendo DP um sintagma plural. Os grupos de fatores condicionadores foram definidos em oito: item lexical, estatuto verbal, presença de material fônico entre o verbo e o DP, traço semântico do DP, animacidade do DP, tamanho do DP, saliência fônica e fatores sociais (escolaridade, sexo e idade). Desses oito grupos de fatores, quatro se mostraram estatisticamente significativos.

3. ANÁLISE QUANTITATIVA

Os quatro grupos de fatores estatisticamente significativos para a variável em estudo são, por ordem decrescente de relevância estatística: item lexical utilizado, es-

colaridade, animacidade do DP e saliência fônica. Apesar de o grupo da escolaridade ser o segundo mais significativo, comentaremos os resultados dos grupos de fatores que analisam aspectos lingüísticos antes de comentarmos os resultados daquele grupo que contém um fator social.

3.1 Item lexical

Dos 13 itens verbais encontrados, foram computados apenas seis fatores, pois não consideramos as ocorrências de *haver* (duas ocorrências, ambas não apresentando concordância com o DP) e agrupamos os seguintes itens verbais em dois fatores:

a) *chegar, morrer, ficar, aparecer, parecer e estar*: com exceção de *morrer* (uma única ocorrência), com os demais itens deste grupo, não houve relação de concordância entre o verbo e o DP posposto plural;

b) *ir e vir*: o primeiro item apresentou três ocorrências, uma com concordância e duas sem; o segundo apresentou doze ocorrências, sendo que em apenas uma verificamos presença de concordância.

Os demais itens foram computados separadamente, cada um compondo um fator.

A tabela 1, abaixo, apresenta a frequência (total de dados com determinado item lexical/total em que houve aplicação da regra⁵), o valor percentual (%) e o peso relativo (PR) da aplicação da regra:

ITEM LEXICAL	Frequência	%	PR
TER	38/36	95	.85
IR/VIR	15/13	87	.85
OUTROS	7/6	86	.72
EXISTIR	11/9	82	.66
FAZER	6/5	83	.45
SER	67/34	51	.18

Tabela 1: itens lexicais e aplicação da regra de não concordância verbal

Na tabela 1, os resultados polarizam, de um lado, os verbos *ter, ir/vir*, com

uma tendência de .85 para não concordância, e, de outro lado, o item lexical *ser*, como fator fortemente inibidor de não concordância (.18). O verbo *existir* mostra, embora em menor intensidade, inclinação à não concordância (.66), enquanto *fazer* comporta-se levemente como inibidor dessa regra.

Em termos percentuais, os valores mais significativos são 95% de aplicação da regra para o fator *ter* e 51% para o fator *ser*. Nota-se aí um comportamento consideravelmente diferenciado na concordância com esses itens lexicais: a grande maioria de *ter* propicia a aplicação da regra (não concordância) e a grande maioria de *ser* inibe a não concordância.

Os demais fatores que compõem esse grupo apresentam percentuais muito próximos quanto à aplicação da regra: 87% para *ir/vir*, 86% para *outros*, 82% para *existir* e 83% para *fazer*. Essa pequena gradação situa as variáveis em uma faixa intermediária, mostrando uma coexistência de formas⁶.

A explicação para os resultados encontrados para os itens *ter*, de um lado, e *ser*, de outro, pode estar relacionada, pelo menos em parte, com a saliência fônica, pois o aumento da saliência do material fônico na oposição singular/plural dos verbos amplia as chances de concordância verbal. A discrepância na aplicação da regra entre os fatores *ser*, de um lado, e *ter*, de outro, pode ser explicada também em termos fonológicos (voltaremos a esse ponto mais adiante).

3.2 Animacidade do DP

A animacidade do DP foi o terceiro grupo de fatores selecionado como estatisticamente relevante. O peso relativo da aplicação da regra indica que DPs [-animados] tendem a desencadear mais relação de não concordância com o verbo (.62) ao passo que DPs [+animados] inibem a não concordância (.32), como mostra a tabela 2:

ANIMACIDADE	Frequência	%	PR
DP [-ANIMADO]	87/67	77	.62
DP [+ANIMADO]	57/36	63	.32

Tabela 2: animacidade e aplicação da regra de não concordância verbal

Scherre & Naro (mimeo, pg. 4) já haviam notado que o Sujeito de núcleo [+humano] “tende a reter quase categoricamente o controle da marca de concordância no verbo”. Suas conclusões apontam para a existência de duas variáveis que atuam como forças deslocadoras do controle da concordância: em primeiro lugar, o número gramatical do Sujeito preposicionado⁷ e, em segundo lugar, o efeito do traço [+humano] dos Sujeitos preposicionados plurais (Scherre & Naro, mimeo, pg. 8). A tabela 2 confirma em parte os resultados dos autores.

3.3 Saliência fônica

O quarto grupo de fatores a revelar-se significativo foi a saliência fônica. Conforme indica a tabela 3, os dados da oposição não acentuada (os segmentos fonéticos que estabelecem a oposição são não acentuados) inclinam-se a não concordar (.56), enquanto que os da oposição acentuada (os segmentos fonéticos que estabelecem a oposição são acentuados em pelo menos um membro da oposição) inibem a aplicação da regra (.30)⁸. Isso significa que, quanto maior for a saliência do material fônico, maiores serão as chances de concordância verbal:

SALIÊNCIA FÔNICA	Frequência	%	PR
OPOSIÇÃO NÃO ACENTUADA	109/85	78	.56
OPOSIÇÃO ACENTUADA	30/13	43	.30

Tabela 3: saliência fônica e aplicação da regra de não concordância verbal.

Grande parte dos pares da oposição não acentuada é composta pelo item *ter*, enquanto que grande parte dos pares da oposição acentuada é representada pelo item *ser*. Essa constatação exigiu que cruzássemos os fatores *ter* e *ser* com a variável saliência fônica. O resultado é apresentado na tabela 4:

SALIÊNCIA FÔNICA / ITEM LEXICAL		Ter		Ser	
		total	%	total	%
OPOSIÇÃO NÃO ACENTUADA	não concordância	36	97	27	59
	concordância	1	3	19	41
	TOTAL	37		46	
OPOSIÇÃO ACENTUADA	não concordância	0	0	6	30
	concordância	1	100	14	70
	TOTAL	1		20	

Tabela 4: cruzamento das variáveis item lexical (ter e ser) e saliência fônica

A tabulação cruzada exposta na tabela 4 mostra que, em 97% das ocorrências do item *ter*, há aplicação da regra e a oposição é não acentuada; enquanto que, para a variável *ser*, o percentual maior (que é de 70%) recai sobre a não aplicação da regra em pares de oposição acentuada.

De fato, o aumento da saliência do material fônico na oposição singular/plural dos verbos amplia as chances de concordância verbal, o que explica, em parte (juntamente com o fator item lexical), a discrepância na aplicação da regra entre as variáveis *ser*, de um lado, e *ter* de outro.

3.4 Escolaridade

A escolaridade foi o segundo grupo de fatores selecionado pelo programa VARBRUL como significativo. O peso relativo quanto à aplicação da regra indica que, quanto menor for a escolaridade, maior será a tendência a não concordância. A tabela 5 evidencia os números:

ESCOLARIDADE	Frequência	%	PR
PRIMÁRIO	71/58	82	.70
COLEGIAL	73/45	62	.31

Tabela 5: escolaridade e aplicação da regra de não concordância verbal

A variação no peso relativo (.70 para informantes com primário e de .31 para

informantes com colegial) está em consonância com a idéia da Escola como retentora e divulgadora da norma lingüística.

Os grupos de fatores analisados indicam que o PB está mostrando, ao mesmo tempo, características de língua [+*pro-drop*] e [-*pro-drop*]: aceita inversão do sujeito mas não obriga a concordância entre verbo e sujeito nos contextos em que ela é categórica em línguas de sujeito nulo. Essa convivência de variantes incompatíveis é a evidência da mudança em progresso. O esperado é que, a cada geração, a disputa entre as duas aumente ainda mais até a vitória da variante [-concordância].

Tarallo & Kato (1989:33) já haviam proposto a hipótese de que, “se uma língua muda do parâmetro Sujeito nulo para Sujeito não-nulo, as construções inacusativas serão as mais resistentes à mudança”. Os dados da língua falada parecem comprovar essa hipótese.

4. Análise qualitativa

Podemos interpretar a variação na concordância entre verbo inacusativo e DP posposto fazendo referência à Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). Propomos que a origem da mudança superficial (aplicação da regra de não concordância), que evidencia o parâmetro fixado diferentemente, está na natureza do morfema de concordância presente na flexão verbal do PB.

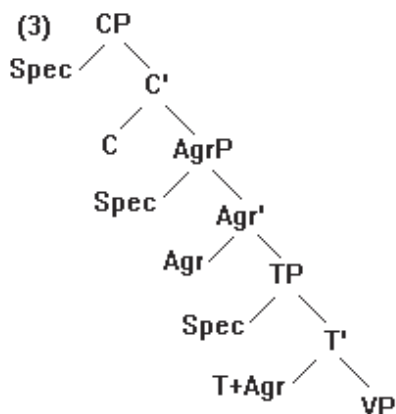
Segundo Galves (1993), o elemento de concordância na flexão do PB é fraco, pois não contém pessoa. Na flexão verbal do PB não há oposição entre 1ª, 2ª e 3ª pessoa, “mas apenas uma oposição binária: pessoa (1ª)/ não pessoa (3ª), articulada a uma oposição singular/plural” (Galves, 1993:395), como mostra (2):

(2) (eu) falo (+ pessoa, - número); (você, ele) fala (- pessoa, - número); (nós) falamos (+ pessoa, + número); (eles, vocês) falam (- pessoa, + número)

A não distinção entre 2ª e 3ª pessoas (*você, ele fala*) enfraquece o paradigma pronominal do PB. Esse enfraquecimento torna a concordância verbal semântica e morfologicamente fraca, dada a possibilidade de interpretar a 3ª pessoa do singular como indeterminada, e dada a ausência de 2ª pessoa (*falas, falais*).

Galves (1993: 397) propõe que o morfema de concordância fraco (Agr) seja gerado como um afixo de T e da categoria Agr que domina TP, que é responsável por

uma posição Sujeito suplementar. As sentenças do PB podem ser representadas como mostra (3):



A categoria Agr dominando T dá conta de explicar os fenômenos típicos de língua orientada para o tópico encontrados no PB e exemplificado em (4):

(4) Essa competência, ela é de natureza mental

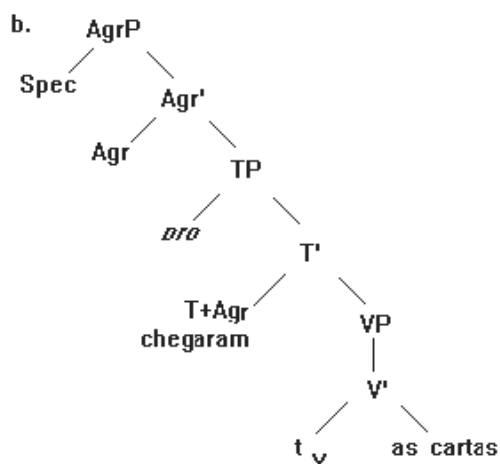
O enfraquecimento da flexão faz com que o sujeito (*ela*) se encontre, no PB, em uma posição mais baixa (Spec TP) do que em línguas de concordância forte. Nessas línguas (Italiano ou Português Europeu, por exemplo), o sujeito recebe nominativo na posição Spec AgrP, onde se encontraria o DP *essa competência*, de (4), por exemplo, que é caracterizado como tópico no PB.

Uma vez que o verbo não necessita subir para Agr, pois encontra em T todos os seus elementos flexionais, o Sujeito, no PB, recebe nominativo em Spec TP. Isso permite que um outro DP seja gerado em Spec AgrP.

4.1 Variável [+concordância]

A análise mostrada na representação (3) permite propor a derivação (5b):

(5) a. Chegaram as cartas

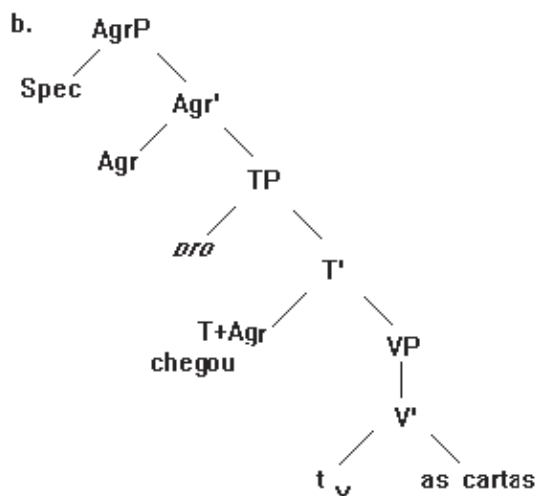


(5b) mostra que o DP selecionado pelo inacusativo permanece in situ. Há, em (5), relação de concordância entre o inacusativo chegar e o DP as cartas, que pode ser desencadeada via expletivo, por CADEIA (Chomsky, 1986).

4.2 Variável [-concordância]

A derivação mostrada em (6b) leva em conta a aplicação da regra de não concordância:

(6) a. Chegou as cartas



Em (6), a concordância se estabelece entre o verbo e *pro*⁹, que se encontra em Spec TP.

A concordância (forte) entre verbo e DP posposto em língua de Sujeito nulo é obrigatória, pois o verbo se encontra em Agr⁰, posição mais alta do que no PB. No PB, uma vez que o verbo permanece em T, a concordância (fraca) pode se dar optativamente entre o DP ou entre *pro*. A variação estaria, assim, na natureza do morfema de concordância presente na flexão verbal do PB.

CONCLUSÃO

Os resultados dos quatro grupos significativos (escolha do item lexical, escolaridade, animacidade do DP e saliência fônica) mostram que a aplicação da regra ainda não é categórica no PB. Isso indica que essa língua está apresentando, ao mesmo tempo, características de língua [+*pro-drop*] e [-*pro-drop*]: aceita inversão do sujeito (pelo menos com verbo inacusativo), mas não obriga a concordância entre verbo e sujeito nos contextos em que ela é categórica em línguas de sujeito nulo.

Tarallo & Kato (1989:33) já haviam proposto a hipótese de que, “se uma língua muda do parâmetro sujeito nulo para sujeito não nulo, as construções inacusativas serão as mais resistentes à mudança”. Nossos dados parecem comprovar essa hipótese.

O trabalho mostrou que a origem da mudança superficial (aplicação da regra de não concordância verbal no contexto relevante) está na natureza do morfema de concordância presente na flexão verbal do PB. As evidências apontadas sugerem que o PB está perdendo a propriedade que caracteriza as línguas de sujeito nulo em função do enfraquecimento da concordância (ou redução do paradigma pronominal).

A aquisição de uma língua em contexto de mudança, quando valores distintos de um mesmo parâmetro estão presentes no “input”, propicia a reanálise de determinadas formas, causando uma mudança paramétrica. Nossos dados mostraram que, quando a língua em questão é o PB e o parâmetro é o sujeito nulo, a Escola oferece forte resistência à mudança, pois, quanto maior for a escolaridade, menor será a tendência à não concordância. Os dados estão em consonância com a idéia da Escola como retentora e divulgadora da norma lingüística, com a idéia da Escola como a instituição que recupera os fosséis, não só da língua escrita, como também da língua falada.

Importante para a aquisição do PB é também o fato de que essa não é apenas

uma mudança no nível paradigmático (o sistema flexional), pois tem efeitos de reanálise e afeta outros itens da gramática, como a ordem dos constituintes, por exemplo (já mencionamos aqui que a perda da inversão está relacionada à perda da concordância em estruturas de inversão)¹⁰.

NOTAS

¹ Um verbo inacusativo é aquele que seleciona apenas um argumento, o argumento interno.

² Observe que a possibilidade de *As cartas chegaram* não será objeto de estudo deste trabalho.

³ O parâmetro do Sujeito nulo (ou parâmetro *pro-drop*) inclui o seguinte conjunto de propriedades (cf. Chomsky, 1981): sujeito pronominal vazio; inversão livre de Sujeito; longo movimento do Sujeito; violação do filtro *that t*. De acordo com esse parâmetro, uma língua [+ *pro-drop*] admite, entre outras coisas, uma categoria vazia na posição Spec IP e a ordem VS; uma língua [- *pro-drop*], ao contrário, não licencia uma categoria vazia na posição Sujeito nem ordem VS.

⁴ Tomamos, aqui, o termo *encaixamento* no sentido que lhe dão Weinreich, Labov & Herzog (1986, *apud* Duarte, 1999): “o encaixamento das mudanças observadas na matriz de concomitantes lingüísticos e extralingüísticos das formas em questão” e “a avaliação dessas mudanças em termos de seus efeitos sobre a estrutura lingüística e sobre a eficiência comunicativa” (Duarte, 1999:108-109).

⁵ Neste trabalho, a aplicação da regra foi definida negativamente: ausência de concordância verbal.

⁶ Observe, contudo, que esses fatores ocorrem muito poucas vezes (os itens listados em *ir/vir* ocorrem 15 vezes, *outros* ocorrem 7 vezes, *existir* ocorre 11 vezes e *fazer* ocorre 6 vezes), o que pode restringir a confiabilidade do resultado final. *Ter* e *ser*, de outra forma, ocorrem 38 e 67 vezes, respectivamente.

⁷ Esses exemplos (Scherre & Naro, mimeo, pg. 3) exemplificam aquilo a que os

autores chamam de Sujeito preposicionado: *Boa parte dos partos não OCORRE em hospitais; Mas acho que boa parte de suas reflexões se ADAPTAM aos impasses da imprensa brasileira.*

⁸Estamos seguindo Naro (1981; *apud* Naro & Scherre, 1994:6-8), que estabelece dois critérios para determinar a hierarquia da saliência: presença ou ausência de acento na desinência e quantidade de material fônico que diferencia a forma singular da forma plural.

⁹Cardinaletti (1997) fornece uma análise interessante para o fenômeno em estudo. Segundo a autora, o verbo concorda com o expletivo *se* e somente se o morfema expletivo não for ambíguo com o morfema Objeto (em Francês, por exemplo, há o expletivo *Il*, que recebe nominativo e o expletivo *le*, que recebe acusativo). Quando o morfema expletivo for ambíguo, o verbo concorda com o associado (em Italiano, o expletivo é um *pro*, tanto na posição Sujeito quanto na posição Objeto). A propriedade essencial é a informação de Caso presente no expletivo. A adoção dessa análise para o PB exigiria, contudo, que propuséssemos uma variação na natureza do expletivo e não na concordância, o que não parece ser o caso.

¹⁰ Não é objetivo deste trabalho discutir as conseqüências dessa mudança sobre os outros pontos da gramática. Essa discussão será tema de outro trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDINALETTI, A. Agreement and Control in Expletive Constructions. *Linguistic Inquiry*, v. 28, n. 3, p. 521-533, 1997.

CHOMSKY, N. *Barriers*. Cambridge: MIT Press, 1986.

_____. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

_____. *Knowledge of Language. Its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986.

DECAT, M.B.N. Concordância Verbal, Topicalização e Posposição de Sujeito. *Ensaaios Lingüísticos*, v. 9, p. 9-48, 1983.

- DUARTE, M.E.L. A Sociolingüística Paramétrica: perspectivas. da Hora, D. & Christiano, E. (orgs) *Estudos Lingüísticos: realidade brasileira*. PB: Idéia, 1999.
- GALVES, C. O Enfraquecimento da Concordância no Português Brasileiro. *Português Brasileiro. Uma Viagem Diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- KATO, M. Português Brasileiro Falado: aquisição em contexto de mudança lingüística. *Anais do Congresso Internacional sobre o Português*. Lisboa, 16 páginas, 1994.
- LIGHTFOOT, D. *Principles of Diachronic Syntax*. Cambridge: Cambridge U. Press. 1979.
- MIOTO, C. Lingüística e Ensino de Gramática. *Anais do Seminário de Lingüística e Ensino de Língua Portuguesa*. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 7-17, 1994.
- NARO, A.J. & SCHERRE, M.M.P. *Influência de Variáveis Escalares na Concordância Verbal*. (mimeo), 1994.
- PINTZUK, S. *VARBRUL Programs*. ms., 1988.
- ROBERTS, I. *Verbs and Diachronic Syntax*. Dordrecht: Kluwer, 1993.
- SCHERRE, M.M.P & NARO, A.J. *Restrições Sintáticas e Semânticas no Controle da Concordância Verbal Português*. (mimeo).
- TARALLO, F. & KATO, M. Harmonia Trans-sistêmica: variação inter- e intra-lingüística. *Preedição*, 5: 1-41. Campinas: Unicamp, 1989.